

CPI ouve acusado de receber propina

23 AGO 2002

JORNAL DE BRASÍLIA

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga as denúncias de uso de recursos da Associação de Assistência aos Servidores da Fundação Educacional do DF (Asefe), ouvirá hoje, a partir das 9h30, o depoimento do atual diretor do Centro Desportivo e Cultural da entidade (Cedec) da instituição, Antônio José Rodrigues Neto.

Ele foi acusado, na última segunda-feira, pelo empresário Adimário Teodoro da Silva, de ter recebido propina por diversas vezes,

após a Asefe ter feito o pagamento de contratos superfaturados mantidos com sua companhia, a Cadastro Assessoria de Crédito Ltda. Pelo depoimento de Adimário, pelo menos R\$ 80 mil foram dados como propina a Antônio José. "Parte de todo dinheiro que recebi voltava para a Asefe", afirmou.

O diretor do Cedec, segundo denunciou o ex-diretor financeiro da entidade, Firmino Pereira do Nasci-

mento Neto, e outros depoentes que passaram pela CPI, faz parte do grupo político da deputada distrital Lúcia Carvalho (PT).

Atualmente ele também trabalha na Comissão de Educação da Câmara Legislativa por indicação da parlamentar.

Na CPI, sua função será ajudar os membros da comissão a desvendar quais os destinos dados aos recursos desviados dos professores. De acordo com o relator

da comissão, deputado distrital Odilon Aires (PMDB) as denúncias já começaram a ser desvendadas. "Ele foi acusado aqui em depoimento e terá de explicar as afirmações de Adimário", declarou.

A exemplo dos últimos quatro depoentes, os membros da CPI esperam que ele também compareça com um *habeas corpus* preventivo. O documento tem como objetivo evitar que o presidente da comissão, deputado João de Deus (PPB), decrete sua prisão caso entenda que ele está mentindo ou se negan-

do a responder às perguntas. "Queremos elucidar o caso; não estamos aqui para prender ninguém", disse o presidente.

Na próxima semana, a comissão deverá promover uma acareação entre o ex-diretor financeiro Firmino Neto e o atual ocupante do cargo na Asefe, Jorge Eduardo de Miranda, um dos responsáveis pela divulgação do escândalo. O objetivo do encontro será elucidar fatos negados pelo ex-diretor em seu depoimento que ficaram sem resposta.

